



ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

DANIELLE DE OLIVEIRA PINTO ALVES

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS
MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL EM
JOVENS BRASILEIROS DE 2010 A 2020**

Salvador – Bahia

2023

DANIELLE DE OLIVEIRA PINTO ALVES

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E
COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL EM JOVENS BRASILEIROS
DE 2010 A 2020**

Projeto apresentado ao curso de graduação em Medicina e Saúde Pública como requisito da disciplina Metodologia da Pesquisa III.

Orientador: Caroline Alves Feitosa

Salvador – Bahia

2023

RESUMO

O álcool é uma droga bastante consumida no mundo, especialmente por adolescentes e jovens adultos. A idade média para início do consumo é 15 anos, e a maior utilização é entre 18 e 22 anos, o que é preocupante, já que o álcool é prejudicial para o desenvolvimento neuropsicomotor nessa faixa etária. A dependência do álcool é um problema sério, que causa forte desejo e falta de autocontrole para beber. O Beber Pesado Episódico é uma prática comum entre jovens, que consiste em beber 5 ou mais doses em um mesmo dia. Os riscos do consumo de álcool são físicos e psicológicos, e medidas preventivas devem ser tomadas, como disseminação de informações em escolas e faculdades e melhoria do tratamento relacionado às internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool. Um estudo epidemiológico do tipo ecológico de série temporal com comparações espaciais entre as regiões do país no período de 2001 a 2020 foi realizado para analisar a tendência das internações hospitalares por uso abusivo de álcool entre jovens brasileiros. O Brasil é o 6º país mais populoso do mundo e é dividido em 5 regiões. Houve uma redução de 60% nas internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool em jovens de 15 a 29 anos no Brasil desde o início da série histórica. Todas as regiões apresentaram uma tendência de redução na proporção de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool em jovens brasileiros entre 2010 e 2020, sendo que a região Sul apresentou a maior proporção de internações em 2010, mas teve uma queda significativa de 62,3%. A região Norte apresentou a menor proporção e manteve-se estável nesse período, com uma discreta redução. É notório que o coeficiente de internações é menor na faixa etária de 15 a 19 anos e maior no intervalo de 25 a 29 anos. Pode-se notar uma tendência de queda no número de internações de jovens brasileiros por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool, tanto para o sexo masculino quanto para o feminino, entre 2010 e 2020. Embora o coeficiente de morbidade ainda seja significativamente maior para o sexo masculino, essa tendência pode ser atribuída a fatores como a reforma da assistência psiquiátrica, maior reinserção dos pacientes por meio de serviços extra-hospitalares e conscientização da população sobre os danos do excesso de álcool. Contudo, ainda é necessário implementar mais políticas públicas de incentivo à redução do consumo de álcool no país. Por fim, recomenda-se que sejam realizados mais estudos considerando outras variáveis para explicar essa tendência de queda nas internações de jovens por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool no Brasil.

Palavras-chave: Internação. Álcool. Brasil. Jovens.

ABSTRACT

Alcohol is a widely consumed drug in the world, especially by adolescents and young adults. The average age of onset of consumption is 15 years old, and the highest use is between 18 and 22 years old, which is worrisome, since alcohol is harmful for neuropsychomotor development in this age group. Alcohol dependence is a serious problem, causing strong cravings and lack of self-control to drink. Episodic heavy drinking is a common practice among young people, which consists in drinking 5 or more drinks in a single day. The risks of alcohol consumption are physical and psychological, and preventive measures should be taken, such as dissemination of information in schools and colleges and improved treatment related to hospitalizations for mental and behavioral disorders due to alcohol use. A time-series epidemiological study with spatial comparisons among the country's regions from 2001 to 2020 was conducted to analyze the trend of hospital admissions for alcohol abuse among young Brazilians. Brazil is the 6th most populous country in the world and is divided into 5 regions. There has been a 60% reduction in hospitalizations for mental and behavioral disorders due to alcohol use among 15-29 year olds in Brazil since the beginning of the historical series. All regions showed a downward trend in the proportion of hospitalizations for mental and behavioral disorders due to alcohol use in young Brazilians between 2010 and 2020, with the South region showing the highest proportion of hospitalizations in 2010, but had a significant decrease of 62.3%. The North region presented the lowest proportion and remained stable in this period, with a slight reduction. It is notable that the hospitalization coefficient is lower in the 15-19 age group and higher in the 25-29 age group. A downward trend in the number of hospitalizations of young Brazilians for alcohol-related mental and behavioral disorders can be noted for both males and females between 2010 and 2020. Although the morbidity coefficient is still significantly higher for males, this trend can be attributed to factors such as the reform of psychiatric care, greater reinsertion of patients through out-of-hospital services, and public awareness about the harms of alcohol abuse. However, it is still necessary to implement more public policies to encourage the reduction of alcohol consumption in the country. Finally, it is recommended that further studies be conducted considering other variables to explain this downward trend in hospitalizations of young people for alcohol-related mental and behavioral disorders in Brazil.

Keywords: Hospitalization, alcohol, Brazil, youth.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	OBJETIVOS	07
	2.1 OBJETIVO GERAL	07
	2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	07
3	REVISÃO DE LITERATURA	08
4	MÉTODOS	11
	4.1 DESENHO DO ESTUDO	11
	4.2 LOCAL E PERÍODO DO ESTUDO	11
	4.3 FONTE DOS DADOS	11
	4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	12
	4.5 INDICADORES	13
	4.6 DADOS VARIÁVEIS	13
	4.7 ANÁLISE DOS DADOS	13
	4.8 ASPECTOS ÉTICOS	14
5.	RESULTADOS	14
6.	DISCUSSÃO	18
7.	REFERÊNCIAS	21

INTRODUÇÃO

O álcool é a substância psicoativa lícita mais consumida no mundo e é muito apreciada pelos adolescentes e jovens adultos (1). A idade usual que os adolescentes tendem a iniciar o consumo de álcool é 15 anos, sendo que o uso mais pesado ocorre entre 18 e 22 anos (2). Nessa faixa etária, o consumo de álcool é extremamente perigoso, afinal, o risco de dependência aumenta quando a idade de início do consumo é precoce. O consumo de álcool causa diversas modificações neuroquímicas, com prejuízos na memória, aprendizado e controle dos impulsos (1).

A dependência alcoólica pode ser caracterizada por alguns fatores, tais como um forte desejo e falta de autocontrole para não beber, tolerância - precisar de altas doses de álcool para obter o mesmo efeito de embriaguez - e dependência física, que inclui sintomas como transpiração excessiva, ansiedade e confusão mental (3).

O conceito de beber pesado episódico (BPE) vem sendo utilizado para definir a conduta de jovens em relação ao consumo de bebidas alcoólicas. Corresponde ao consumo em quantidade excessiva de álcool em um determinado episódio, ou seja, quando há o consumo de cinco ou mais doses de álcool em um único espaço de tempo, independentemente da frequência de consumo (4).

Logo, a prática do BPE, representa um problema de saúde pública, sendo um dos agravos não transmissíveis mais relevantes da atualidade. Esse tema é um problema social complexo, pois os órgãos governamentais e não governamentais não têm conseguido gerar uma resposta efetiva para o problema (4).

No Brasil, ocorrem aproximadamente 20 óbitos para cada 100.000 habitantes por acidentes de trânsito ocasionados pelo uso do álcool, com cerca de 120.000 internações ao ano. Esses números causam impacto principalmente no setor de saúde e previdência, onerando ambos os sistemas devido aos gastos com internações, medicamentos, reabilitação, auxílios doenças, aposentadorias por invalidez e pensões (5).

Portanto, apesar de ser socialmente aceito e estimulado, o beber excessivo traz uma série de riscos para saúde, que muitas vezes são negligenciados. Dessa forma, o uso abusivo do álcool é um grave problema de saúde pública. São necessárias, então, uma política clara quanto ao uso de álcool por adolescentes, informações científicas e estratégias de educação voltadas à prevenção do consumo abusivo dessa substância. Sendo assim, podem ser implementadas atividades preventivas que desestimulem o consumo do álcool, além de ser necessário melhorar o tratamento relacionado às internações por Transtornos Mentais e Comportamentais Devido ao Uso de Álcool. À vista disso, estratégias visando a redução do consumo têm se mostrado úteis na prevenção de dependência e têm sido adotadas mundialmente (4).

Dessa forma, faz-se necessário conhecer o perfil das internações hospitalares por uso de álcool em jovens no Brasil, identificando os diferenciais regionais, assim como as tendências nos últimos 20 anos e as características clínicas e epidemiológicas dos casos. Estudos como esse são essenciais para orientar ou reorientar a formulação de políticas para prevenção do uso abusivo de álcool nessa faixa etária.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Descrever a tendência das internações hospitalares por uso abusivo de álcool entre jovens brasileiros nos últimos 10 anos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar a tendência das internações hospitalares relacionadas ao uso de álcool entre os jovens ao longo do tempo.

Caracterizar as internações segundo gênero e faixa etária.

Comparar os indicadores de internações hospitalares das regiões brasileiras.

3. REVISÃO DE LITERATURA

DEFINIÇÃO DE USO ABUSIVO DE ALCOOL:

Na Classificação Internacional de Doença (CID-10), o “uso nocivo” de álcool é conceituado como aquele que, sendo feito de forma excessiva, resulta em danos físicos ou mentais. Em relação ao termo “abuso”, a classificação se dá de forma mais específica, pois considera-se também consequências sociais do uso problemático da bebida alcoólica, a ausência de compulsividade e fenômenos como tolerância e crises de abstinência. Sendo assim, tem-se que: o uso abusivo do álcool é considerado estabelecido quando ocorrem recidivas dos seguintes problemas nos últimos 12 meses: incapacidade de cumprir as obrigações; abuso de álcool em situações que exigem atenção, habilidade e coordenação motora; litígios legais relacionados com o álcool; problemas de relacionamento interpessoal causados ou exacerbados pelo álcool (6).

EPIDEMIOLOGIA DO USO ABUSO DE ÁLCOOL

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), considerando todo o planeta, o álcool é a droga de primeira escolha entre adolescentes e jovens adultos. As taxas internacionais de consumo alcóolico variam em torno de 3,9% a 51,9%. No que tange ao Brasil, esse consumo torna-se ainda mais exacerbado, com índices que diferem entre 23,3% e 51,6% (6).

Os estudos epidemiológicos mostram que o *uso na vida* de álcool na população total foi de 68,7%. Essa proporção se mantém mais ou menos estável para as diferentes faixas etárias, lembrando que, entre 12 e 17 anos, 48,3% dos entrevistados já usaram bebidas alcoólicas (7).

O consumo do álcool foi avaliado em todas as edições da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizadas nos anos de 2009, 2012, 2015 e 2019. A análise aborda diversos indicadores de consumo entre jovens, como a experimentação ou início da

exposição ao álcool, precocidade da iniciação (se ocorreu antes dos 14 anos de idade), consumo recente (feito nos 30 dias anteriores à pesquisa), uso abusivo e “episódios de embriaguez”, utilizado como outro indicador de uso abusivo do álcool (7).

As investigações experimentais do IBGE referentes ao consumo abusivo indicaram uma tendência de aumento ao longo das edições da pesquisa. Para os meninos, passou de 19% em 2009 para 26,2% em 2019 e para as meninas, foi de 20,6% para 25,5% no mesmo período. Entretanto, a diferença entre meninos e meninas, que era relativamente significativa em 2012 e 2015, praticamente desaparece em 2019 (7).

Em relação às internações atribuíveis ao álcool em 2020, o país apresentou 155 hospitalizações por 100 mil habitantes, sendo que em 11 Estados e o Distrito Federal foram observados índices maiores que o nacional. Paraná, pelo terceiro ano consecutivo, aparece em primeiro lugar, com taxa de 248 internações relacionadas ao uso de álcool por 100 mil habitantes, seguido por PiauÍ (201) e Rio Grande do Sul (193) (8).

CONSEQUÊNCIAS DO USO ABUSO DE ÁLCOOL NA JUVENTUDE

Vários estudos apontam para consequências graves nos adolescentes expostos ao álcool. Por exemplo, está comprovado que a iniciação na exposição ao álcool antes dos 14 anos resulta numa taxa de dependência do álcool na idade adulta 4 vezes superior à dos indivíduos que fazem essa iniciação depois dos 20 anos (9).

Sabe-se que a adolescência é um período crítico no qual certas áreas do cérebro sofrem alterações estruturais e funcionais importantes, nomeadamente na plasticidade da sinapse e na conectividade neuronal, modificações dos níveis de receptores dos neurotransmissores, entre outras. Assim, funções cognitivas como atenção, memória, e controle da inibição, também se desenvolvem durante a adolescência e a exposição exagerada ao álcool tem consequências comportamentais, cognitivas e psicossociais. Alterações neurocognitivas relacionadas com a exposição dos adolescentes ao álcool têm sido identificadas: diminuição da atenção e do processamento da informação, do funcionamento visuoespacial, capacidades de

expressão verbal, realização de funções executivas, memória verbal estruturada e velocidade psicomotora (9).

Com base no que foi supracitado, pode-se projetar algumas consequências na idade adulta para os consumidores de álcool de forma abusiva na adolescência:

1. Maior predisposição para a uso abusivo e dependência do álcool e de outras drogas ao longo da vida.
2. Comportamentos de risco, resultando em maior incidência de acidentes de viação, atos violentos, contração de doenças em resultado de comportamentos sexuais de risco.
3. Alterações cognitivas e abandono escolar (9).

4 MÉTODO

4.1 DESENHO DO ESTUDO

Estudo epidemiológico do tipo ecológico de série temporal com comparações espaciais entre as regiões do país no início e fim do período de estudo.

4.2 LOCAL E PERÍODO DO ESTUDO

Brasil/regiões e período de 2001 a 2020. Descrição do Brasil (breve, território, população (faixa etária), divide 5 regiões)

O Brasil é o 6º país mais populoso do mundo, sendo que esse país é dividido em 5 regiões, que correspondem às divisões do território nacional com base em critérios, como aspectos naturais, sociais, culturais e econômicos. O órgão responsável pela regionalização do Brasil é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que divide o país, atualmente, em: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste. A população do Brasil está mais velha. Entre 2012 e 2021, o número de pessoas abaixo de 30 anos de idade no país caiu 5,4%, enquanto houve aumento em todos os grupos acima dessa faixa etária no período, ou seja, o país apresenta um envelhecimento populacional (10).

Além disso, estima-se a população brasileira de adolescentes e jovens adultos, entre 15 e 29 anos, seja cerca de 47 milhões de pessoas, correspondendo a, aproximadamente, 23% da população total, sendo que nas regiões Norte e Nordeste existe uma maior proporção de habitantes nessa faixa etária (11).

4.3 FONTE DOS DADOS

A fonte dos dados adveio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e dos dados demográficos do IBGE. Esse sistema (SIH/SUS), do qual coletamos os dados, existe desde 1991 e é alimentado por informações coletadas através da AIH, Autorização de Internação Hospitalar.

O AIH tem como finalidade transcrever todos os atendimentos que provêm de internações hospitalares que foram financiadas pelo SUS e, assim, gerar relatórios para

os gestores que lhes possibilitem fazer os pagamentos dos estabelecimentos de saúde. (12).

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídas todas as internações hospitalares no Brasil, no período de 2001 a 2020, em indivíduos com idade entre 15 e 29, com código CID F10, que indica a Classificação Internacional de Doenças para Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool. Esse CID F10 abrange as comorbidades:

- F10.0 Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool – Intoxicação aguda.
- F10.1 Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool - uso nocivo para a saúde.
- F10.2 Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool – síndrome de dependência.
- F10.3 Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool – síndrome (estado de abstinência).
- F10.4 Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool – síndrome de abstinência com delirium.
- F10.5 Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool – transtorno psicótico.
- F10.6 Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool – síndrome amnésica.
- F10.7 Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool – transtorno psicótico residual ou de instalação tardia.
- F10.8 Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool – outros transtornos mentais ou comportamentais.
- F10.9 Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool – transtornos mental ou comportamental não especificado.

(13).

Foram excluídos todos os dados das internações por outras CIDs, com diferente faixa etária e em diferentes períodos.

4.5 INDICADORES

Foi calculado o coeficiente de internação hospitalar, definido pela seguinte fórmula:

Sendo X o numerador que representa o número Internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool em jovens de 15 a 29 anos, temos que:

$$\text{Coeficiente de internação hospitalar em jovens} = \frac{X}{\text{População entre 15 e 29 anos} * 100.000}$$

4.6 DADOS VARIÁVEIS

Os dados variáveis serão os seguintes:

- Internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool em jovens de 15 a 29 anos.
- Os dados serão descritos segundo ano, região, faixa etária, (15-19) (20-24) (25-29), sexo, raça/cor.
- Adicionalmente, serão apresentados os dados da média de tempo de permanência e gastos hospitalares.

4.7 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram extraídos do SIH/SUS em planilhas de arquivos no formato CSV, posteriormente, os dados foram analisados descritivamente utilizando o software Excel.

Os dados foram analisados observando-se o padrão ao longo do tempo. Para essas análises, foi calculado o coeficiente de internações ano a ano, sendo a tendência das internações hospitalares, em função do tempo, definida através de linhas de tendência utilizando o software Excel.

Ademais, as características de sexo, faixa etária e raça cor foram comparadas através de frequências simples e relativas.

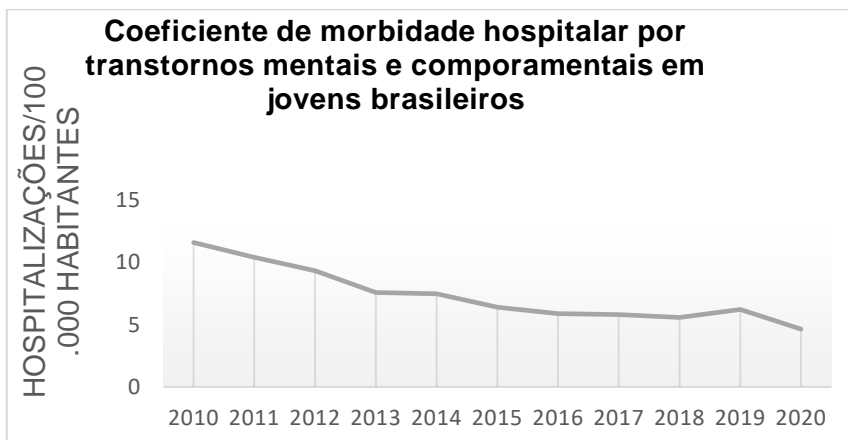
4.8 ASPECTOS ÉTICOS

Por se tratar de uma pesquisa com dados secundários de domínio público, não foi necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

5.0 RESULTADOS

Ao longo do período de 2010 a 2020 ocorreram no Brasil um total de 477.793 internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool. Desse total, 41.628 ocorreu em jovens de 15 a 29 anos, o que corresponde a 8,71% do total de internações por essa causa.

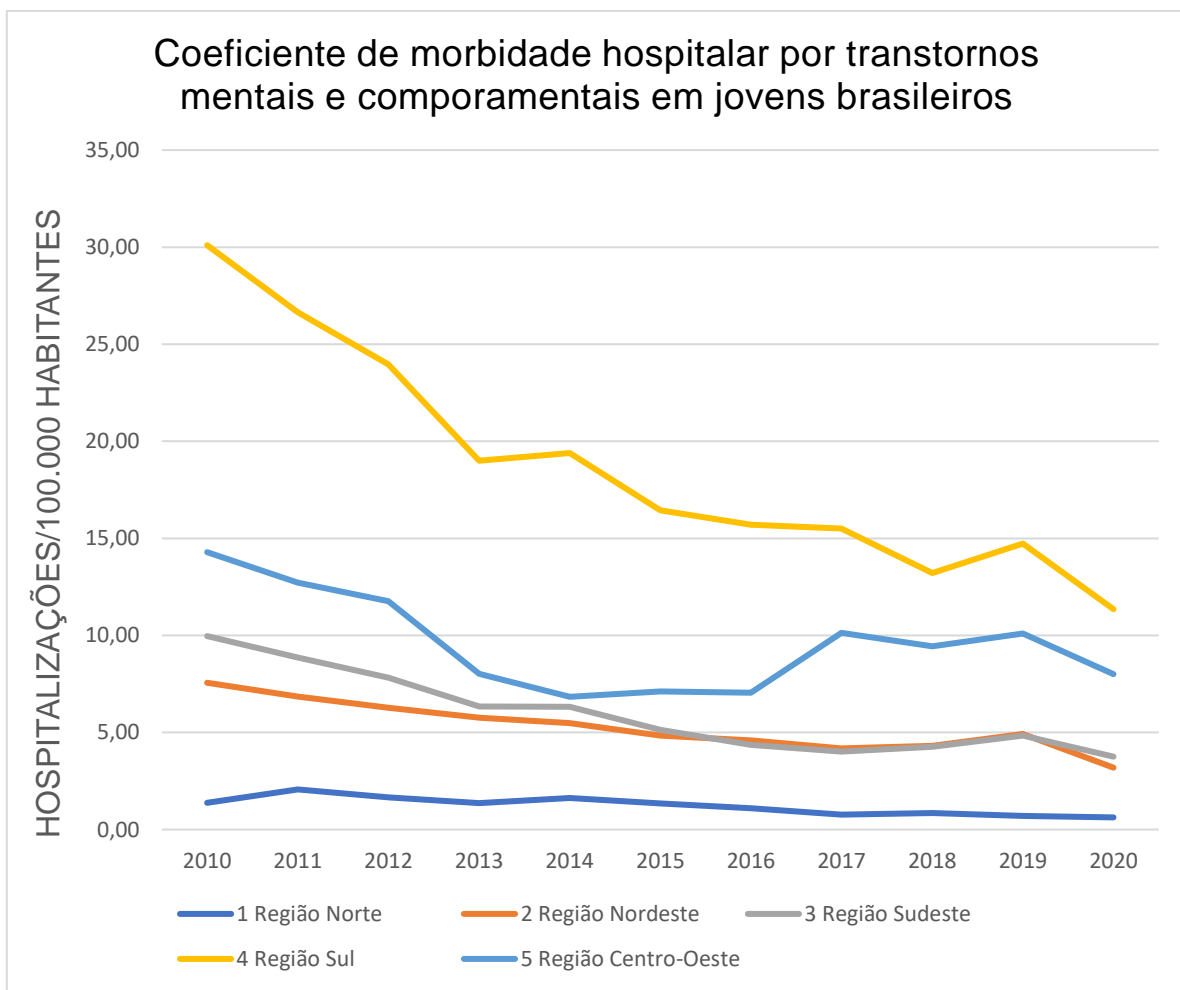
Gráfico 1 - Coeficiente de morbidade hospitalar por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool, em jovens brasileiros, no período de 2010 a 2020.



Fonte: SIH/SUS (2023)

Ao longo do período, observa-se uma redução nas internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso abusivo de álcool de 2010 a 2020. Em 2010, ocorriam 11,57 internações a cada 100.000 jovens. Ao longo do tempo, esse indicador apresentou tendência de redução, chegando a **4,63**, o que corresponde a uma redução de 60% em relação ao início da série histórica.

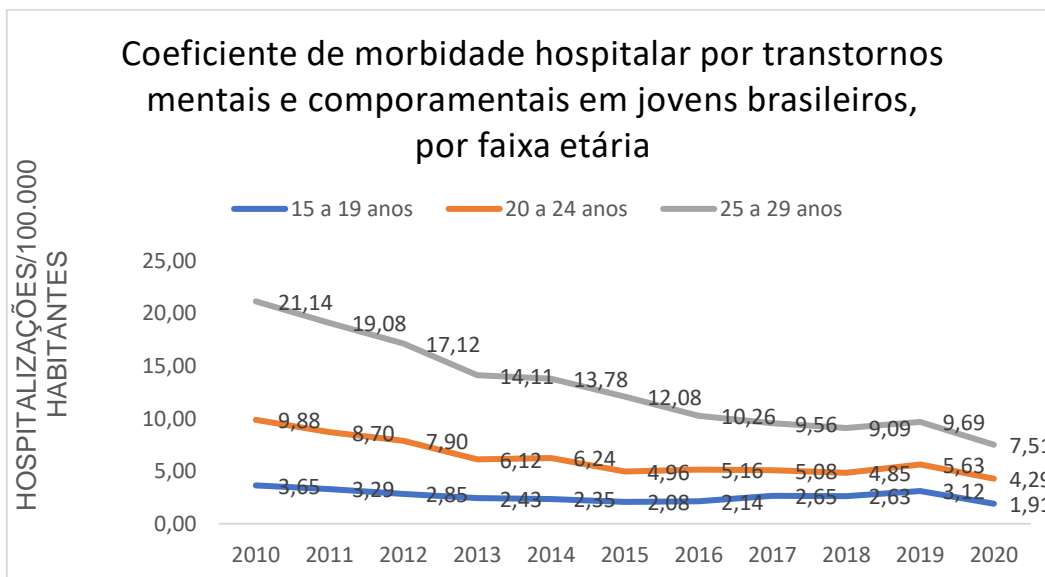
Gráfico 2: Coeficiente de morbidade hospitalar por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool, em jovens brasileiros, no período de 2010 a 2020, por região do Brasil



Fonte: SIH/SUS (2023)

A partir do gráfico 2, podemos extrair que em todas as regiões a tendência do gráfico é de queda, indicando que entre 2010 e 2020 houve redução na proporção de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool em jovens brasileiros. Nesse sentido, a região Sul apresentou a maior proporção de internações em 2010, atingindo um pico de 30,10 internações a cada 100.000 jovens. Essa, também, foi a região que apresentou a maior queda da proporção de internações durante o período analisado, chegando a 11,35 internações a cada 100.000, o que representa uma queda de aproximadamente 62,3%. Já a região Norte, apresentou a menor proporção, 1,37 para cada 100.000 habitantes, e manteve-se praticamente estável ao longo do período, apresentando discreta redução.

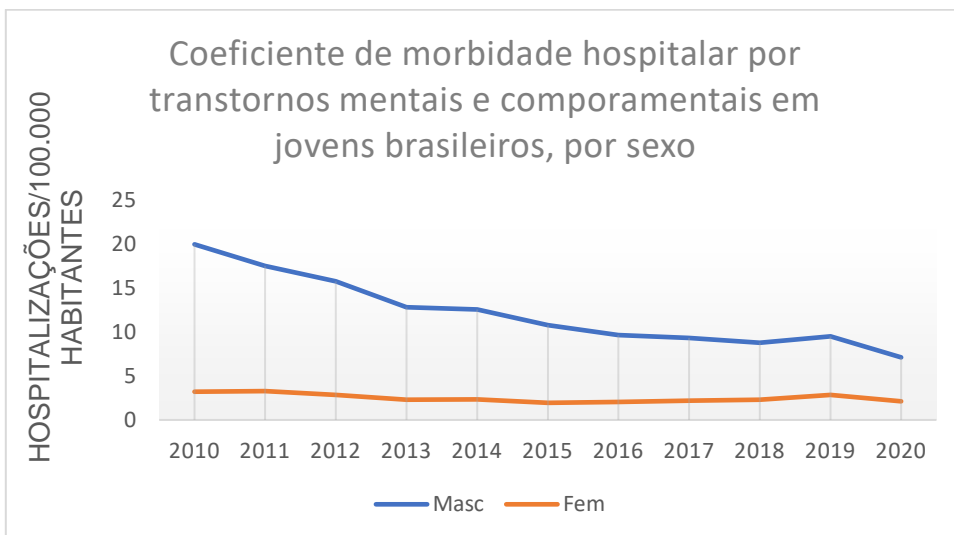
Gráfico 3: Coeficiente de morbidade hospitalar por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool, em jovens brasileiros, no período de 2010 a 2020, segundo faixa etária



Fonte: SIH/SUS (2023)

A partir do gráfico 3, pode-se extrair que a tendência do coeficiente de morbidade de 2010 a 2020 é de queda, em quaisquer uma das faixas etárias analisadas. É notório, também, que o coeficiente durante o período analisado é menor na faixa de 15 a 19 anos, média 2,78, e maior no intervalo de 25 a 29 anos média 14,325.

Gráfico 4: Coeficiente de morbidade hospitalar por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool, em jovens brasileiros, no período de 2010 a 2020, segundo sexo.



Fonte: SIH/SUS (2023)

A partir do gráfico 4, pode-se notar que a tendência do coeficiente de morbidade de 2010 a 2020 é de queda, em ambos os sexos. O coeficiente para o sexo masculino em 2010 era de 19,93 internações para 100.000 habitantes. Já em 2020, o coeficiente passou a ser 7,1 para 100.000 habitantes, o que representa uma queda de 64,37%. O coeficiente para o sexo feminino em 2010 era de 3,2 internações para 100.000 habitantes. Já em 2020, o coeficiente passou a ser 2,1 para 100.000 habitantes, o que

representa uma queda de 34,37%. É notório, também, que o coeficiente durante todo o período analisado é significativamente maior em pacientes do sexo masculino.

6.0 DISCUSSÃO

Ao longo do período de 2010 e 2020, no Brasil, observou-se que houve redução nas internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool em jovens entre 15 e 29 anos. Essa redução foi importante, chegando a 60% ao final de 10 anos. Outra pesquisa, realizada por estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina, corrobora com os achados desse trabalho, reforçando que essa redução foi mesmo encontrada, sendo que nessa pesquisa foi encontrada redução de 60% nas internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool em toda população de 2010 a 2020.

Similarmente, os resultados de uma pesquisa nacional sobre as tendências de consumo abusivo de álcool nas capitais brasileiras revelam redução na prevalência de consumo abusivo de álcool em pessoas de 18 a 29 anos, passando de 23,7% em 2010, para 20,7% em 2013 (14).

Outrossim, podemos refletir que tal tendência provém de alguns fatores, tais como: reforma da assistência psiquiátrica que prevê a redução de leitos, maior reinserção dos indivíduos como decorrência da implantação de uma rede de serviços extra-hospitalares, criação de comunidades terapêuticas e uma maior conscientização da população, pela mídia, dos danos oriundos do consumo excessivo de álcool(15).

Além disso, pode-se extrair do trabalho que a região Sul foi a que apresentou queda mais expressiva durante o período analisado, apresentando redução de aproximadamente 62%, o que mostra que possivelmente as políticas públicas de prevenção do alcoolismo tem surtido efeito nessa região. Por outro lado, o Norte

apresentou a menor redução, o que pode estar conectado ao fato de que as taxas para essa região já eram as menores desde 2010(15).

Ademais, analisando os resultados segundo faixa etária, nota-se que as internações tiveram taxas menores no intervalo de 15 a 19 anos, e maiores no intervalo de 25 a 29 anos. Outro estudo com dados nacionais sobre consumo excessivo de álcool entre jovens brasileiros também revelou maior prevalência entre indivíduos com 21 a 24 anos, quando comparados com a faixa etária de 18 a 20 anos (16). Essa diferença está associada a diversos fatores, incluindo a legislação em que parte da faixa etária de 15 a 19 anos encontra-se legalmente impedida de beber, o que gera redução da taxa para esses jovens. Além disso, existem os ambientes aos quais cada faixa etária é submetida, que influencia drasticamente no consumo e, por conseguinte, sua internação. Por exemplo, a faixa etária de jovens a partir de 18 anos tem fácil acesso a bares e boates que podem colaborar para o aumento do consumo por essa faixa, além de estarem submetidos a ambientes universitários, em que os próprios colegas incentivam o uso de álcool (17).

O último fator analisado foi o sexo, sendo que o masculino apresenta uma maior taxa de internações ao longo de todo o período, além de que também sofreu maior redução em comparação ao sexo feminino. O estudo nacional com dados do VIGITEL também revelou maior prevalência de uso abusivo de álcool entre os homens jovens, assim como maior redução, passando de 34,4% em 2009 para 26,8% em 2013. Entre as mulheres jovens, a prevalência apresentou redução de 15,4% em 2010 para 14,3% em 2013 (14). Essas diferenças estão atreladas à pressão social em torno dos homens para beber, propagandas direcionadas ao público masculino, hábitos de jogar e assistir futebol acompanhado de cerveja, entre outras razões (16).

Os novos dados fazem o Brasil seguir, finalmente, os passos da maioria dos países de primeiro mundo, onde a ingestão entre os jovens vem diminuindo acentuadamente desde os anos 2000(18).

Em relação às limitações desta pesquisa, destaca-se o fato que os dados são provenientes de sistemas de informações que dependem do correto preenchimento da Autorização de Internação Hospitalar – AIH – pelo profissional de saúde responsável, o que pode, inclusive, subestimar as internações através de uma subnotificação, se não for registrado o item do CID-10 correspondente ao transtorno em questão. Por fim, haja vista a cobertura do SUS restringir-se à população usuária das redes credenciadas no SUS, os dados acabam sendo limitados por não serem universais.

Conclui-se que, apesar de se mostrar declinante, o uso nocivo do álcool ainda é um grande problema para a saúde pública e está intimamente ligado a uma carga de morbidade, afinal esse uso prejudica toda a cadeia de desenvolvimento neuropsicomotor dos jovens, além de gerar dependências futuramente. O impacto desse abuso no consumo dessa substância, é tema de relevância nos âmbitos: individual, social, familiar e econômico(17). Urgem-se, portanto, mais práticas públicas de incentivo à redução do consumo de álcool, maior cuidado na prevenção do alcoolismo, redução ou, até mesmo, a diminuição da publicidade voltada ao consumo de álcool, disseminação de informações científicas sobre as consequências do uso desenfreado para jovens em escolas e universidades e manutenção das políticas existentes.

O Brasil ainda tem muito a avançar. Sendo assim, é necessário um trabalho conjunto, de toda a sociedade, envolvendo poder político, iniciativa privada, ações não governamentais e contando com engajamento da área médica, para que esses indicadores de internações por transtornos mentais e comportamentais por uso de álcool em jovens no Brasil, continuem a declinar.

Recomenda-se a realização de mais estudos de diferentes desenhos e que considerem outras variáveis, com vistas à compreensão da magnitude dos problemas de saúde relacionados ao uso abusivo de álcool em jovens brasileiros, para além do contexto das internações hospitalares, assim como para proposição de novas hipóteses explicativas. Dessa forma, reforça-se a importância da realização de estudos epidemiológicos

observacionais individuados, que investiguem a prevalência do uso abusivo de álcool entre jovens e seus possíveis fatores associados.

7. REFERÊNCIAS:

1. Pechansky F, Szobot CM, Scivoletto S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos Alcohol use among adolescents: concepts, epidemiological characteristics and etiopatogenic factors.
2. Spear LP. Adolescent alcohol exposure: Are there separable vulnerable periods within adolescence? *Physiol Behav.* 2015 Sep;148.
3. Vinader-Caerols C, Monleón S, Parra A. Enviar correspondencia a: Physiological and psychological effects of a high dose of alcohol in young men and women Efectos fisiológicos y psicológicos de una alta dosis de alcohol en hombres y mujeres jóvenes. Vol. 26, Recibido: Marzo. Aceptado; 2014.
4. Pelicioli M, Barelli C, Gonçalves CBC, Hahn SR, Scherer JI. Alcohol consumption and episodic heavy drinking among undergraduate students from the health area of a Brazilian university. *J Bras Psiquiatr.* 2017 Jul 1;66(3):150–6.
5. Brait IA, Santos D, Vaz Da Costa C, Dourado IM, Matias Da Silva J, Fernandes Barcelos T, et al. Internações por transtornos mentais devido ao uso de álcool no estado de Goiás Hospitalization due to alcohol use in the state of Goiás.
6. Martins-Oliveira JG, Jorge KO, Ferreira RC, Ferreira EF e, Vale MP, Zarzar PM. Risk of alcohol dependence: prevalence, related problems and socioeconomic factors. *Cien Saude Colet.* 2016 Jan;21(1):17–26.
7. Galduróz JCF, Caetano R. Epidemiologia do uso de álcool no Brasil. *Brazilian Journal of Psychiatry [Internet].* 2004 [cited 2022 Aug 29];26(SUPPL.):3–6. Available from: <http://www.scielo.br/j/rbp/a/hpPKpzj6VNZ9pNVdqX3J5pF/>
8. Quais são os estados brasileiros mais afetados pelo uso nocivo de álcool? - CISA - Centro de Informações sobre Saúde e Álcool [Internet]. [cited 2022 Aug 29]. Available from: <https://cisa.org.br/sua-saude/informativos/artigo/item/365-quais-sao-os-estados-brasileiros-mais-afetados-pelo-uso-nocivo-de-alcool>
9. Álcool na adolescência - exposição e suas consequências [Internet]. [cited 2022 Aug 29]. Available from: <https://www.asae.gov.pt/perguntas-frequentes1/area-alimentar/alcool/alcool-na-adolescencia-exposicao-e-suas-consequencias.aspx>
10. População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021 | Agência de Notícias [Internet]. [cited 2022 Sep 11]. Available from: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>
11. IBGE | Projeção da população [Internet]. [cited 2022 Sep 13]. Available from: <https://ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>

12. O que é uma AIH Autorização de Internação Hospitalar? [Internet]. [cited 2022 Sep 13]. Available from: <https://www.saudi.com.br/blog/o-que-e-uma-aih-autorizacao-de-internacao-hospitalar/>
13. CID 10 - F10 - Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool - iClinic [Internet]. [cited 2022 Sep 13]. Available from: <https://iclinic.com.br/cid/f10/>
14. Munhoz TN, Santos IS, Nunes BP, de Mola CL, da Silva ICM, Matijasevich A. Trends in alcohol abuse in Brazilian state capitals from 2006 to 2013: An analysis of data from the VIGITEL survey. Vol. 33, Cadernos de Saude Publica. Fundacao Oswaldo Cruz; 2017.
15. Queiroz D, Rocha C. POLÍTICA ESTADUAL DE SAÚDE MENTAL, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS-PESMAD Apreciação e discussão na Comissão Intergestora Bipartite-CIB.
16. Abreu MNS, Eleotério AE, Oliveira FDA, Pedroni LCBDR, Lacena EE de. Prevalência e fatores associados ao consumo excessivo episódico de álcool entre adultos jovens brasileiros de 18 a 24 anos. Rev Bras Epidemiol. 2020;23:e200092.
17. Formiga N. O consumo de álcool em universitários: Fidedignidade e sensibilidade de uma escala de medida. Estudos Interdisciplinares em Psicologia. 2013 Apr 25;4(2):130.
18. MINISTÉRIO DA SAÚDE.